



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E
CONSERVAÇÃO**

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA CONCEIÇÃO

**PLANTAS ÚTEIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS, NO MUNICÍPIO DE
MOCAJUBA-PA**

ALTAMIRA

2026



MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA CONCEIÇÃO

**PLANTAS ÚTEIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS, NO MUNICÍPIO DE
MOCAJUBA-PA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Pará, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação para obtenção do título de Mestre em Biodiversidade e Conservação.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Moirah Paula Machado de Menezes

ALTAMIRA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C744p Conceição, Maria do Rosário da Silva.
 PLANTAS ÚTEIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS,
 NO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA / Maria do Rosário da Silva
Conceição. — 2026.
 62 f. : il. color.
 Orientador(a): Prof^a. Dra. Moirah Paula Machado de Menezes
 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Altamira, Programa de Pós-Graduação
em Biodiversidade e Conservação, Altamira, 2026.
 1. Etnobotânica. 2. Rio Tocantins. 3. Plantas Medicinais.
 4. Plantas Tradicionais. 5. Uso Tradicionais. I. Título.

CDD 581

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA CONCEIÇÃO

**PLANTAS ÚTEIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS, NO MUNICÍPIO DE
MOCAJUBA-PA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Pará, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação para obtenção do título de Mestre em Biodiversidade e Conservação.

Data da aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Tatiana Silva Pereira

Examinadora interna – UFPA - Campus Altamira-Pa (PPGBC)

Profa. Dra. Cinthya Cristina Bulhões Arruda

Examinadora externa – IECOS-UFPA-Campus Bragança

Profa. Dra. Fernanda Carneiro Romagnoli

Examinadora externa – UFRA - Campus Capitão Poço

Profa. Dra. Marivana Borges Silva

Examinadora externa - UFPA – IECOS

Profa. Dra. Rachel Macedo da Silva Serejo

Examinadora externa - UFPA-ICEN

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho Theo da
Silva, e a meus familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Pará (UFPA/Campus Altamira), ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação (PPGBC), aos meus colegas de turma pela parceria e a todos os professores que contribuíram para a minha formação.

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Brasil.

Agradeço primeiramente a Deus, que me sustentou em todos os momentos desta caminhada ao longo da jornada acadêmica.

Ao meu filho, Theo da Silva, meu tesouro e minha maior dívida.

Minha imensa gratidão à minha mãe, Elma do Socorro, por todo o incentivo, e pelo cuidado dedicado ao meu filho. Ao meu pai Alcindo do Carmo, aos meus irmãos e sobrinhos, agradeço pelo apoio constante.

Agradeço ao meu amigo Madson Rodrigues, por sempre me ouvir e compartilhar seu conhecimento, sou grata por nossa parceria.

À Louise Cristine, minha gratidão pela prontidão e ajuda em todos os momentos necessários.

Aos presidentes e moradores das Comunidades Quilombolas, Sr. Silvanio Rosa e Sr Oseias, agradeço pela autorização para a realização das entrevistas. Meu agradecimento especial aos moradores das Comunidades, que foram essenciais nesta pesquisa, ao compartilharem seus saberes e conhecimentos tradicionais.

À minha orientadora, Moirah Menezes, agradeço pelo comprometimento, paciência e dedicação na condução deste trabalho.

“Aprender é a única coisa que a mente não
se cansa nunca, sem medo e sem
arrependimento” (Leonardo da Vinci).

RESUMO GERAL

O estudo fundamenta-se na etnobotânica, ciência que investiga as relações entre as populações humanas e os recursos vegetais, considerado os conhecimentos tradicionais associados ao uso de plantas. O presente estudo foi realizado nas comunidades quilombolas de Porto Grande, Mangabeira e São José do Icatu, localizada no Município de Mocajuba-Pá. Nas comunidades quilombolas, esses saberes são transmitidos principalmente de forma oral entre as gerações e desempenham importante papel na manutenção cultural, econômica e socioambiental das populações tradicionais. Os resultados demonstram que as espécies vegetais possuem múltiplos usos nas comunidades estudadas, destacando-se as categorias medicinal, alimentar, construção, artesanal e ritualística. O uso medicinal apresentou grande relevância, evidenciando a dependência das comunidades em relação aos recursos naturais para cuidados básicos de saúde, especialmente diante das limitações de acesso aos serviços médicos. Também foram registradas espécies utilizadas na alimentação, na geração de renda. As comunidades pesquisadas apresentam forte relação histórica e cultural com o território, sendo constituídas por descendentes de pessoas escravizadas que buscaram refúgio na região amazônica. Além da importância cultural, os conhecimentos etnobotânicos contribuem para a conservação da biodiversidade local e para o uso sustentável dos recursos vegetais. Conclui-se que o registro e a valorização dos conhecimentos tradicionais associados às plantas úteis são fundamentais para a preservação da diversidade biocultural das comunidades quilombolas amazônicas. Além disso, os resultados reforçam a importância da etnobotânica como instrumento de valorização cultural, conservação ambiental e fortalecimento das identidades tradicionais.

Palavras-chave: Etnobotânica, Conhecimentos tradicionais, Amazônia, População tradicionais, Plantas úteis

ABSTRACT

This study is grounded in ethnobotany, a science that investigates the relationships between human populations and plant resources, taking into account traditional knowledge associated with the use of plants. The present study was conducted in the Quilombola communities of Porto Grande, Mangabeira, and São José do Icatu, located in the municipality of Mocajuba-Pá. In these quilombola communities, this knowledge is transmitted primarily orally across generations and plays an important role in the cultural, economic, and socio-environmental sustainability of traditional populations. The results demonstrate that plant species have multiple uses in the communities studied, notably in the categories of medicine, food, construction, crafts, and rituals. Medicinal use was of great significance, the communities dependence on natural resources for basic healthcare, especially given the limited access to medical services. Species used for food and income generation were also recorded. The communities studied have a strong historical and cultural connection to the territory, consisting of descendants of enslaved people who sought refuge in the Amazon region. In addition to their cultural importance, ethnobotanical knowledge contributes to the conservation of local biodiversity and the sustainable use of plant resources. It can be concluded that the documentation and valorization of traditional knowledge associated with useful plants are fundamental to the preservation of the biocultural diversity of Amazonian quilombola communities. Furthermore, the results reinforce the importance of ethnobotany as a tool for cultural valorization, environmental conservation, and the strengthening of traditional identities.

Keywords: Ethnobotany, Traditional Knowledge, Amazon, Traditional population, Useful plants

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL.....	1
2 OBJETIVO GERAL.....	16
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	17
3.1 ÁREA DE ESTUDOS.....	17
4 REFERÊNCIAS.....	23
CAPÍTULO I OVERVIEW OF USE OF PLANT SPECIES IN <i>QUILOMBOLA</i> COMMUNITIES OF MOCAJUBA – PARÁ - BRAZIL, EAST OF AMAZON REGION.....	29
APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO GERAL

O uso de espécies vegetais para diferentes finalidades tem sido amplamente registrado em diversas culturas ao longo da história da humanidade, evidenciando a estreita relação entre as populações humanas e os recursos vegetais (SANTOS *et al.*, 2019). Esses usos das espécies estão relacionados ao uso medicinal, alimentar, entre outros e, constituem subsídio para investigações socioecológicas, possibilitando a interação entre as comunidades e os recursos vegetais, contribuindo para a conservação da diversidade biocultural e do conhecimento tradicional associado à flora local (SANTOS *et al.*, 2024; OLIVEIRA *et al.*, 2025).

Esse conhecimento constitui uma importante fonte de riqueza cultural e desempenha papel fundamental na manutenção dos modos locais. Ademais, tais práticas apresentam caráter sustentável, uma vez que se baseiam na utilização de espécies de fácil acesso e baixo custo de produção, contribuindo para a conservação dos saberes tradicionais associados à biodiversidade (MAROVI, 2017).

A etnobotânica é a ciência que estuda a relação entre os seres humanos e as plantas, compreendendo tanto os usos quanto os sistemas de conhecimento associados aos recursos vegetais. Nos tempos atuais este conhecimento tem sido bastante importante, pois lida com a relação tradicional entre as sociedades humanas e o ambiente, incluindo crenças culturais, práticas e conservação do meio ambiente (ALCORN, 1995; TUXILL; NABHAN, 2001; CAVALCANTE, SCUDELLER, 2022). Estes estudos etnobotânicos desempenham papel fundamental na documentação, valorização e preservação do conhecimento tradicional associado ao uso das plantas, especialmente em sociedades onde esses saberes são transmitidos predominantemente de forma oral (NAQVI *et al.*, 2022).

O conhecimento etnobotânico na Amazônia abrange um conjunto de saberes tradicionais de povos, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e comunidades locais sobre a relação com o uso e manejo da vasta biodiversidade vegetal da floresta. Esses saberes não só sustentam o material dessas populações como as práticas culturais, sociais e econômicas, contribuindo para a conservação e sustentabilidade socioambiental (RODRIGUES *et al.*, 2025).

O estudo das plantas úteis em comunidades quilombolas é de grande relevância, uma vez que essas populações dependem diretamente dos ambientes locais como principal fonte de recursos, desenvolvendo práticas e estratégias voltadas à manutenção e à preservação das espécies utilizadas (CONDE et al, 2017).

No Brasil, o decreto 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, reconhecendo a importância dessas populações para a cultura e o meio ambiente, conforme o Art. 3º que povos e comunidades tradicionais são:

ART 3º Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução social, cultural, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

Populações tradicionais são grupos sociais formados por povos: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, e outras comunidades locais. Esses grupos mantêm organização social, cultural e econômica próprias e têm uma forte conexão com o território que ocupam (PIMENTEL, RIBEIRO, 2016).

No caso dos povos quilombolas, o termo quilombo derivaria de *ki-lombo* que significa uma sociedade iniciática de jovens guerreiros *mbundu* adotada pelos invasores jaga (ou imbangala), estes formados por pessoas de vários grupos étnicos desenraizada de suas comunidades, para viver em liberdade, longe da exploração dos colonizadores (OLIVEIRA, 2020). Ao longo da história os quilombos se tornaram símbolos de resistência à escravidão e de luta pela liberdade (SOUSA *et al.*, 2022). Conforme o Artigo 2º do decreto 4.887/2003:

Art. 2º Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Um dos primeiros quilombos no Brasil foi o Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, em União dos Palmares, Alagoas, que chegou a abrigar 20 mil

habitantes (REIS, 1996). Em geral, as comunidades remanescentes dos quilombos na Amazônia ainda guardam o uso tradicional de diferentes espécies vegetais (BELTRESCHI *et al.*, 2019).

O uso de espécies vegetais, além de ser importante para o cotidiano dos moradores das comunidades, contribui para a conservação das espécies nativas. Os usos das plantas podem ser para diversos fins, como: alimentícias, construção, medicinais, ornamentais, rituais religiosos para diferentes origens entre outras utilizações (PORTAL *et al.*, 2021).

O uso alimentar das plantas é importante para a segurança alimentar de comunidades tradicionais (SILVA, ANDRADES, 2022). A incorporação dessas plantas no dia a dia alimentar pode corroborar para ampliação da diversidade alimentar, o fortalecimento da sustentabilidade e a oferta de uma alimentação rica em nutrientes essenciais (SILVA, *et al.*, 2022).

Dessa forma, o conhecimento sobre a biodiversidade alimentar nativa cria uma conexão entre práticas tradicionais e saberes locais, promovendo o resgate e a valorização das espécies nativas na culinária. Além disso, contribui para fomentar a conservação dos biomas, integrando sustentabilidade e preservação cultural (GUILHERME, LEITE, 2023)

Isso também se aplica em outros tipos de usos, como o artesanato e a construção, que além de atender as demandas imediatas, contribuem também para a geração de renda das comunidades locais. Ao valorizarem os recursos naturais de maneira consciente, essas práticas promovem o desenvolvimento sustentável, oferecendo oportunidades econômicas e fortalecendo a autonomia das famílias (ARAÚJO, *et.al*, 2023).

De acordo com a organização mundial de saúde (OMS), os medicamentos fitoterápicos são utilizados por cerca de 80% da população mundial nos sistemas de saúde, especialmente nas regiões rurais, por carecerem de assistência médica para emergência, o remédio caseiro se torna o disponível para curar doenças leves e, graves doenças (OMS, 2015).

Historicamente, o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças humanas é uma prática milenar, amplamente difundida entre diferentes culturas e baseada em conhecimentos tradicionais acumulados ao longo de gerações. Esse saber empírico, construído a partir da observação e da experimentação cotidiana, tem servido de base para investigações científicas (FIRMO, et al, 2011)

Na contemporaneidade, numerosas espécies medicinais são cultivadas globalmente para a extração de substâncias bioativas de relevância para a medicina e na área farmacêutica. Nesse contexto, tais compostos têm servido como importante ponto de partida para o desenvolvimento de novos medicamentos, contribuindo para o avanço científico e para a inovação terapêutica na medicina (MANZANO, et al, 2020; OLIBONI, et.al, 2022).

Com o objetivo de promover o acesso seguro e racional às plantas medicinais e aos fitoterápicos, considerando a biodiversidade brasileira, o Ministério da Saúde instituiu a “Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos” (PNPMF) por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, visando garantir a qualidade, a segurança e a integração dessas práticas ao Sistema Único de Saúde (SUS). (Ministério da Saúde, 2015). Conforme o decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006:

Ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com garantia de acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, considerando o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais;

Construir o marco regulatório para produção, distribuição e uso de plantas medicinais e fitoterápicos a partir dos modelos e experiências existentes no Brasil e em outros países;

Promover pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e inovações em plantas medicinais e fitoterápicos, nas diversas fases da cadeia produtiva;

Promover o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas de plantas medicinais e fitoterápicos e o fortalecimento da indústria farmacêutica nacional neste campo;

Promover o uso sustentável da biodiversidade e a repartição dos benefícios decorrentes do acesso aos recursos genéticos de plantas medicinais e ao conhecimento tradicional associado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

O uso de plantas associado a práticas ritualísticas constitui uma tradição milenar presente em diversas culturas, desempenhando funções que transcendem o âmbito terapêutico e alcançam dimensões físicas, mentais e espirituais. No contexto do Brasil, a religiosidade é profundamente influenciada por matrizes africanas e afro-indígenas, manifestadas em tradições como o candomblé, umbanda entre outras expressões religiosas. (CORREA, et al, 2025; ALVES, POVH, PORTUGUEZ, 2019).

Nessas tradições, o conhecimento acerca da cosmovisão que articula as dimensões materiais e imateriais, da existência, articulando natureza, espiritualidade e físico. Tal compreensão fundamenta um rico legado de práticas ritualísticas que envolvem o uso simbólico e terapêutico das plantas, transmitidas intergeracionalmente e ressignificadas ao longo da história. (PEREIRA, ALCÂNTARA, CARNIELLO, 2023; NASCIMENTO, MATIAS, VIEIRA, 2025).

As plantas místicas conhecidas como sagradas, mágicas ou de poder são empregadas nos rituais religiosos como: defumações, amuletos, chás específicos, banhos e preparados especiais para fins como: mal olhando, aborrecimento de criança, quebranto, descarrego entre outros. (FERREIRA, et al. 2021).

A valorização e o registro dos conhecimentos nas comunidades quilombolas na Amazônia, mostram-se urgentes, uma vez que esses saberes vêm se perdendo gradativamente ao longo do tempo. Dessa forma, o registro desses conhecimentos tradicionais visa contribuir para a pesquisa científica, para a preservação cultural das futuras gerações, bem como a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade dos territórios tradicionais. Nesse contexto, o levantamento de espécies utilizadas localmente constitui uma estratégia fundamental para evidenciar a diversidade biocultural dessas comunidades (RABELO, et al., 2025; SENA, et al., 2021)

2 OBJETIVO GERAL

Conhecer as plantas úteis em comunidades quilombolas, no município de Mocajuba-Pará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar as espécies úteis para a comunidade;
2. Identificar os usos mais frequentes;
3. Identificar as partes das plantas mais utilizadas;
4. Identificar o local de obtenção das plantas úteis;

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O levantamento das plantas úteis foi realizado em três comunidades quilombolas situadas no município de Mocajuba, no Estado do Pará, na região amazônica paraense, situada às margens do Rio Tocantins, a cerca de 240 km de Belém. O município é composto por área urbana, rural e ribeirinha com população estimada em 27.198 habitantes, com uma área territorial de 871,168 Km², renda média mensal de 1,5 salários mínimos (IBGE 2022).

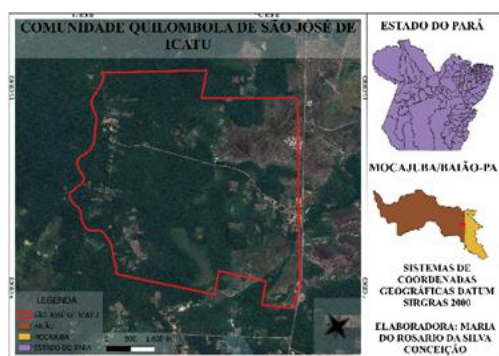


Figura 1. Localização da comunidade São José de Icatu, zona rural no município de Mocajuba, Pará.



Figura 2. Localização do Distrito 2, indicando as comunidades Mangabeira e Porto Grande, zona ribeirinha do município de Mocajuba, Pará.

Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2024 a junho de 2025, por meio da aplicação de questionários e da realização de registros fotográficos, os quais auxiliaram na identificação das espécies citadas. Ao todo foram realizadas 36 entrevistas na comunidade de Icatu, 21 na comunidade de Porto Grande e 47 na comunidade Mangabeira, totalizando 104 informantes na pesquisa.

O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética Brasileiro com o número: 83714324.0.0000.0018, 27 de dezembro de 2024.

Comunidade de Porto Grande

A comunidade de Porto Grande foi fundada aproximadamente no ano de 1822, titulada coletivamente como remanescente de quilombos por meio de titulação pública emitida pelo Instituto de Terras do Pará (ITERPA) em dezembro de 2008 (ITERPA, 2009). As principais atividades econômicas são a agricultura, aposentadoria e a pesca, que constitui uma importante fonte complementar de renda para os moradores.

O acesso à comunidade ocorre por via fluvial, por meio do rio Tocantins, saindo do trapiche Municipal de Mocajuba-Pá, utilizando diferentes tipos de embarcações, como barcos, voadeiras e rabetas.

De acordo com os moradores da comunidade que residem no local desde o nascimento, seus pais, avós, sua descendência é oriunda de escravizados que se refugiaram na região. Segundo os informantes, esses grupos teriam migrado de

municípios próximos, como Cametá, Igarapé-Miri e Abaetetuba, em busca de locais seguros para refúgio, onde se estabeleceram e deram origem a pequenos agrupamentos quilombolas. Essas informações baseiam-se nos depoimentos dos próprios moradores da comunidade.

Em relação à infraestrutura, a comunidade dispõe de escola de ensino fundamental, igrejas evangélicas e católicas, campo de futebol, barracão comunitário, caixa d'água (Figura 3).



Figura 3: Comunidade quilombola Porto Grande. a) Escola municipal de Porto Grande; b) Igreja católica.

Comunidade de Mangabeira

A comunidade de Mangabeira foi fundada aproximadamente no ano de 1822, titulada coletivamente como remanescentes de quilombo por meio de titulação pública emitida pelo Instituto de Terras do Pará (ITERPA) em dezembro de 2008 (ITERPA, 2009). As principais atividades econômicas que sustentam a comunidade são a agricultura, aposentadoria e a pesca, que representa uma fonte complementar de renda para parte significativa dos moradores.

O acesso à comunidade é realizado por via fluvial, por meio do rio Tocantins, utilizando diferentes tipos de embarcações, como barcos, voadeiras e rabetas.

Segundo os relatos dos moradores, a formação da comunidade ocorreu a partir do estabelecimento de pequenos grupos refugiados que chegaram vindo pelas margens

do rio Tocantins. De acordo com a memória social local, esses grupos teriam se deslocado, possivelmente, de municípios vizinhos, como Cametá, Igarapé-Miri e Abaetetuba, em busca de áreas que oferecessem condições de refúgio e permanência.

Quanto à infraestrutura, a comunidade dispõe de escolas de ensino fundamental e médio, posto de saúde, igrejas evangélicas e católicas, campo de futebol, barracão comunitário, associação dos remanescentes de quilombos do 2 distrito do município de Mocajuba-Pá caixa d' água para abastecimento local (Figura 4).



Figura 4: Comunidade quilombola de Mangabeira. a) Escola de ensino fundamental Santa Maria; b) Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

Comunidade de São José

A comunidade de São José foi fundada no ano de 1770 aproximadamente, reconhecida pelo Iterpa como remanescente de quilombo em novembro de 2002. As principais atividades econômicas desenvolvidas pela comunidade são a agricultura, aposentadoria e a pesca, que constitui uma importante fonte de renda para parte dos moradores.

O acesso à comunidade pode ser realizado por via terrestre, utilizando motocicleta ou automóvel pela rodovia PA-151, com sentido da sede do município de Baião, podendo também ocorrer por via fluvial, por meio do rio Tocantins, acessando o furo do Tauré, logo após o furo do rio Icatu.

De acordo com os relatos dos moradores locais, a formação inicial da comunidade ocorreu há aproximadamente 249 anos, a partir do estabelecimento de

descendentes de pessoas escravizadas que teriam fugido, possivelmente, dos municípios de Abaetetuba, Igarapé-Miri e Cametá. Segundo a memória social da comunidade, a constituição de quilombos representava uma estratégia de resistência adotada por pessoas escravizadas com o objetivo de romper com o sistema escravocrata e assegurar condições de liberdade e autonomia. Os informantes relatam ainda que os primeiros grupos refugiados eram compostos por aproximadamente quatro famílias, que, ao se estabelecerem no local, deram origem a novas gerações, possibilitando o crescimento gradual da comunidade ao longo do tempo.

No que se refere à estrutura comunitária, a comunidade dispõe de campo de futebol, escola de ensino fundamental, igreja católica, igrejas evangélicas, padaria, caixa d'água, posto de saúde, barracão comunitário, além de organizações sociais, como a Associação das mulheres Flor da roça, a associação dos pescadores são josé de icatu quilombola e a associação dos moradores comunidade remanescente de quilombos são josé de icatu (Figura 5).



Figura 5. Comunidade quilombola de São José de Icatu. a) Igreja católica; b) Escola de Ensino Fundamental Artur Igreja.

A autorização para a realização do trabalho de campo foi concedida pelo presidente de cada comunidade, mediante assinatura de termo de autorização formal.

A seleção dos participantes ocorreu por meio do método bola de neve (snow ball), conforme proposto por (Bailey, 1994), no qual o morador indica outro participante para a pesquisa. Dessa forma, no decorrer das entrevistas, cada entrevistado é responsável por indicar o próximo participante, possibilitando o acesso aos informantes da comunidade detentores de conhecimento relevante para os objetivos da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, seguindo a abordagem metodológica proposta por Albuquerque et al., (2021). As entrevistas contemplaram questões de caráter socioeconômico, informações sobre plantas utilizadas e aspectos relacionados à origem e à transmissão do conhecimento acerca do uso das plantas, conforme (Negrelle; Fornazzari, 2007) (Figura 6).



Figura 6: Registros das entrevistas realizadas nas Comunidades estudadas. A) Comunidade de Porto Grande. B) Comunidade de Icatu.

Buscando uma melhor descrição do local de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, foram realizadas turnês guiadas (Figura 7). Essas atividades tiveram como finalidades a identificação in loco das espécies mencionadas durante as entrevistas, bem como a confirmação dos nomes populares das plantas citadas (Albuquerque et al., 2021).



Figura 7: Turnê guiada com moradoras das comunidades estudadas A) Comunidade de Porto Grande. B) Comunidade de Icatu.

Os nomes científicos das espécies citadas foram determinados por meio de consultas a repositórios Flora e funga que têm informações botânicas, com base nos nomes populares mencionados, nos usos atribuídos e nas descrições fornecidas pelos informantes.

As análises foram realizadas no software RStudio, excel, no qual foram calculados o valor de uso e a frequência de citações das espécies registradas. A partir desses indicadores, buscou-se identificar as espécies de cada categoria que apresentaram os maiores índices de valor de uso.

3 REFERÊNCIAS

Agência Pará. Pará é o 4º estado em número de quilombolas no Brasil, afirma o IBGE. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/45809/para-e-o-4-estado-em-numero-de-quilombolas-no-brasil-afirma-o-ibge>. Acesso em: 26 jan. 2026.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz da; LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de; ALVES, Rômulo Romeu da Nóbrega. Métodos de Pesquisa qualitativa para Etnobiologia. Recife, PE: NUPEEA, 2021.

ALVES, Kenneri Cezarini, Hernandes; POVH, Juliana Aparecida; PORTUGUEZ, Anderson Pereira. ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS RITUALÍSTICAS NA PRÁTICA RELIGIOSA DE MATRIZ AFRICANA NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA, MINAS GERAIS. **Ethnoscientia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, [s. l.], V. 4, 2019.

ARAÚJO, Nailton, De Souza; SOUZA, Ruanna, Thaimires, Brandão; VIEIRA, Irlaine, Rodrigues; ANDRADE, Ivanilza, Moreira de. Panorama científico sobre a utilização de espécies de plantas no artesanato do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Física**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 1156–1174, 2023.

BAILEY, Kenneth David. Methods of social research. 4. ed. New York; The Free Press, 1994.

BELTRESCHI, Letícia; DE LIMA, Rita Baltazar; DA CRUZ, Denise Dias. Traditional botanical knowledge of medicinal plants in a “quilombola” community in the Atlantic Forest of northeastern Brazil. **Environment, Development and Sustainability**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 1185–1203, 2019.

BRASIL. Decreto nº 4.887 de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do ato das disposições constitucionais transitórias. **Diário oficial da união**. Brasília, DF, 20 de Novembro de 2003.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário oficial da união**. Brasília, DF, 07 de fevereiro de 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 05 de janeiro de 2025.

CAVALCANTE, Felipe Sant'Anna; SCUDELLER, Veridiana Vizoni. A ETNOBOTÂNICA E SUA RELAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL. **Revista Valore**, [s. l.], v. 7, p. e-7050, 2022.

CONDE, Bruno Esteves; Ticktin, Tamara; FONSECA, Amanda Surerus; MACEDO, Arthur Ladeira; ORSI, Timothy Ongaro; CHEDIER, Luciana Moreira; RODRIGUES, Eliana; PIMENTA, Daniel Sales. Local ecological Knowledge and its relationship with biodiversity conservation among two Quilombola groups living in the Atlantic Rainforest, Brazil. *Plos One*. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0187599>. 2017.

CORREA, Gabriela Bastos Rodrigues; SILVA, Alicia Isabeli do Amaral; SILVA, Ronaldo Adriano Ribeiro da; KAMPHORST, Samuel Henrique. Ethnobotany and cultural resistance: Liturgical use of plants in Umbanda and Candomblé temples in Foz do Iguaçu. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 11, 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Mocajuba*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/mocajuba.html>. Acesso em: 29 jan. 2026.

Instituto de Terras do Pará (ITERPA). *Territórios quilombolas*. Belém, PA, [s.d.]. Disponível em: https://portal.iterpa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/caderno_territorios_quilombola.pdf. Acesso em: 16 jan. 2026.

FERREIRA, Maria Eduarda Ferreira; ELIAS, Guilherme Alves; ASSUNÇÃO, Viviane Kraieski; ZANETTE, Vanilde Citadini. PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM RITUAIS DE UMBANDA: ESTUDO DE CASO NO SUL DO BRASIL. **Ethnoscientia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 1, 2021.

FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo; MENEZES, Valéria de Jesus Menezes de; PASSOS, Carlos Eduardo de Castro; DIAS, Clarice Noleto; ALVES, Luciana Patricia Lima; DIAS, Isabel Cristina Lopes; NETO, Marcelino Santos; OLEA, Roberto Sigfrido Gallegos. Historical context, popular use and scientific conception on medicinal plants. *Caderno de pesquisa*. v. 18. 2011.

GUILHERME, André; CARDOSO-LEITE, Eliana. O uso atual e o potencial das plantas alimentícias nativas na Floresta Nacional de Ipanema. *Gaia Scientia*, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 66–87, 2023.

MAROYI, Alfred. Diversity of use and local knowledge of wild and cultivated plants in the Eastern Cape province, South Africa. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 43, 2017.

MANZANO, Esther Salmerón; CARDENAS, Jose Antonio Garrido; AGUGLIARO. Worldwide Research Trends on Medicinal Plants. *Inst J Environ Res Public Health*. doi: [10.3390/ijerph17103376](https://doi.org/10.3390/ijerph17103376). 2020.

Ministério da Saúde. *Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 14 jan. 2026.

NAQVI, Nikhat; GURAO, Sarika; HUMANE, Pitambar. Ethnobotanical Survey on Trees of Seminary Hills, Nagpur (M.S.): An Approach Towards Plant Conservation. *Current World Environment*, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 678–689, 2022.

NASCIMENTO, Alexandre; MATIAS, Rosemary, VIEIRA, Silvia Cristina Heredia. O uso de plantas nas práticas terapêuticas e espirituais na Umbanda: um estudo no Instituto Aruandê - Casa de Umbanda Mãe Maria. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 47, 2025.

NEGRELLE, Rosemeri Rogalski Barbosa; KÁTIA, Regina Costa Fornazzari. Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de

Guaratuba (Paraná, Brasil). Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Botucatu, v. 9, n. 2, p. 36-54, 2007. ISSN 1516-0572.

OLIBONI, Priscila; SOSSAE, Cristina; FERRAZ, José, Maria, Gusman; RIBEIRO, Maria, Lucia; GALLO, Zildo; SCHLINDWEIN, Marcelo, Nivert. Levantamento do uso e preparo de plantas medicinais pelos moradores da cidade de Bandeirante - SC. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 54–72, 2022.

OLIVEIRA DO CARMO, Aline Cristina. QUILOMBO COMO UM CONCEITO EM MOVIMENTO OU QUILOMBISMO E UBUNTU: PRÁTICAS ANCESTRAIS AFRICANAS PARA REPENSAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DE JUSTIÇA. **Problemata**, [s. l.], v.11, n. 2, p. 41–56, 2020.

OLIVEIRA, Divalnia Maria da Silva; CHAVES, Jacqueslayne de Oliveira; MIRANDA, Ana Carolina Gomes. VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA ETNOBOTÂNICA NA PRESERVAÇÃO CULTURAL NO FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS LOCAIS. *Revista ARACÊ*, v. 7, n. 12, p. 1-23, 2025.

OMS - Organização Mundial de Saúde. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional - 2014-2023. (2015) Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098_spa.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2024.

PEREIRA, Karla Caroline dos Santos; ALCÂNTARA, Liliane Cristine Schlemer; CARNIELLO, Maria Antonia. As plantas no universo da fé e do bem viver. *Revista Etnobiologia*. n. 3, v. 21. 2023.

PIMENTEL, Márcia Aparecida Silva.; RIBEIRO Wagner Costa. Populações tradicionais e conflitos em áreas protegidas. **GEOUSP Espaço E Tempo (Online)**, v. 20, n. 2, p. 224-237, 2016.

PORTAL, Luciane; VIDAL, Silvia Leticia da Conceição; MARTINS, Alcindo da Silva; MARTINS, Ana Clara Caldeira Tavares. Etnobotânica de Quintais Urbanos de

Salvaterra, Marajó Oriental, Pará, Brasil. Revista Comunicação Universitária, Belém, PA, v. 1, n. 2, p. 1-26, 2021.

Presidência da República. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm. Acesso em: 12 fev. 2026.

RABELO, Thauana Oliveira; NASCIMENTO, André Luiz Borba do; ALMEIDA, Eduardo Bezerra de. Selection criteria for use and conservation priorities for plant species in a Quilombola community in Baixada Maranhense, Brazil. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine. v. 21, 2025.

REIS, João José. Quilombos e revoltas escravas no Brasil. **Revista USP**, [s. l.], v. 0, n. 28, p. 14, 1996.

RODRIGUES, Iêda Ribeiro; OLIVEIRA, Joana dos Santos de; MAIA, Ricardo Eduardo de Freitas; ALMEIDA, Benedito de Brito; COSTA, Jeferson Miranda da; SOUSA, Ronaldo Lopes. O etnoconhecimento e a relações das comunidades com as plantas nativas no baixo Tocantins. Revista Políticas Públicas e Cidades, v. 17, n. 4, p. 01-30, 2025.

SANTOS, Deyvison Luz; MORAES, Jones Souza; ARAÚJO, Zilah Therezinha de Souza; SILVA, Iracely Rodrigues da. SABERES TRADICIONAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA. [s. l.], v. 12, n. 1, p. 86–95, 2019.

SANTOS, Letícia Sousa Dos, LEMOS, Jesus Rodrigues, ANDRADE, Ivanilza Moreira. Etnobotânica no Piauí, Brasil: Panorama Científico e Uso da Flora. Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science, v. 13, n. 2, p. 92-151, 2024.

SENA, Regina Ferreira; OLIVEIRA, Marcela Alvares; ROMAGNOLI, Fernanda Carneiro; COSTA-RODRIGUES, Ana Paula Vitória. Uso da Fauna e Flora por Comunidades Quilombolas do Arquipélago do Marajó, Pará. ETHNOSCIENTIA, v. 6, n. 3, 2021.

SILVA, Bárbara; ANDRADE, Luciano Pires De. Plantas indesejadas ou alimentos nutritivos? análise de aceitação e viabilidade do consumo de plantas alimentícias não convencionais (PANC's). **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 0082–0089, 2022.

SILVA, Walney Fernandes Martins da; SOUSA, Isabella Borges de; RAMOS, Bruna Cristina Zacante; SANTOS, Alessandra Santos dos. Plantas alimentícias não convencionais: pesquisa sobre conhecimento e consumo da região de Brasília-DF. *Research Society and Development*. v. 11, n. 9; 2022.

SOUSA, Simone Francisca Ramos De, ALMEIDA, Renato Ramos de, RODRIGUES, Luana Pereira, SOUZA, Jose Henrique Santos, ARAÚJO, Nilton de Almeida. Quilombolas Territories: Resistance and Recognition. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, [s. l.], v. 9, n. 9, p. 120–126, 2022.

Este capítulo está formatado nas normas da revista ACTA AMAZONICA,

Disponível em: https://acta.inpa.gov.br/guia_ingles.php.

**OVERVIEW OF USE OF PLANT SPECIES IN *QUILOMBOLA* COMMUNITIES OF MOCAJUBA – PARÁ
- BRAZIL, EAST OF AMAZON REGION.**

Maria do Rosario S. CONCEIÇÃO¹; Ulf MEHLIG.²; Moirah P.M.

MENEZES^{1,2}

¹ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação – UFPA, Campus Altamira-Pará

² Instituto de Estudos Costeiros, UFPA-Bragança- Pará

Abstract Quilombola communities are Afro-descendant groups of formerly enslaved people in Brazil. In the Amazon, specifically in the state of Pará, these communities learned to survive in the forest by utilizing natural resources. In this study, we seek to identify the plant species used by the quilombola communities of São José de Icatu, Mangabeira, and Porto Grande in Mocajuba-Pará-Eastern Brazilian Amazon, considering: 1) the species used, 2) places of acquisition, 3) parts of the plants utilized, and 4) nature of use. For the study, semi-structured interviews and guided tours with a local guide were conducted. To evaluate the data, the species use value and relative frequency of citation indices were calculated. A total of 104 informants participated in the study. 127 plant ethnospecies were cited, belonging to 59 families, with 116 species identified to the species level and 11 only to the genus level. The families with the highest number of species were: Fabaceae (10 species), Arecaceae and Lamiaceae (8 species), Asteraceae (6 species), Euphorbiaceae, Meliaceae, Rubiaceae, and Rutaceae (5 species). The species are associated with medicinal, food, artisanal, construction, ornamental, and religious uses. The cited species are 51.2% native and 48.8% exotic. The most used parts are leaves (38.2%) and fruits (35.2%); other parts mentioned included rhizomes, seeds, stems, and bulbs, among others. The majority of species are herbaceous (34.7%) or trees (27.8%). Plants are obtained from home gardens (74.4%), forests (13.2%), and familiar plantation (5.7%). The acquisition of some species from local commerce was also mentioned, accounting for 6.4% of the citations.

Keywords (6): ethnobotany, Tocantins river, medicinal plants, traditional plants, traditional uses, useful plants

Introduction

Quilombola communities are groups of descendants of African slaves in Brazil. Escaped slaves formed autonomous settlements known as *quilombos* (Saunier and Cardoso, 2025; Marques and Malcher, 2009). Quilombos are traditional communities with strong cultural identities rooted in inherited, collective land ownership. Despite being recognized by the Brazilian Constitution of 1988, *quilombola* communities still struggle for legalising land ownership and the preservation of their cultural heritage.

In the Amazon region, and especially in the state of Pará, *quilombola* communities learned to survive in the forest, using rivers and streams as passage-ways and natural resources for survival (Saunier and Cardoso, 2025). In the past, they interacted with indigenous peoples, other fugitives and with settlers along the rivers. In this way, they maintained themselves in isolation from colonial-european settlements. By pursuing this specific survival strategy, they acquired knowledge of the local biodiversity as resource for basic needs as health, food and manufacturing utilities. This traditional knowledge was passed on between generations. According to IBGE (2022), Pará has the fourth largest *quilombola* population of Brazil, with 135.033 self-declared members. However, only about a third of this population lives on officially recognised *quilombola* land.

Ethnobiological studies have shown a gradual decline in traditional practice and abandonment of the African-based culture of the Brazilian *quilombola* communities, probably in response to survival challenges, land ownership conflicts and the influence of mainstream culture (Santana et al., 2022). In addition, deforestation, expansion of urban areas and access to modern technologies have altered the habits of *quilombola* communities, especially regarding the usage of plant species (Reyes-García et al., 2005; Zank et al., 2016).

Regardless, these communities are still being considered as essential for environmental conservation (Silva et al. 2024).

Considering the history of the interaction with the environment of traditional communities, this study focuses on traditional plant use knowledge of the *quilombola* communities of the municipality of Mocajuba-Pará, especially on 1) the species used; 2) the extraction sites of the species; 3) the used plant parts and 4) the kind of uses.

Material and Methods

The focal communities of this study were São José de Icatu, Mangabeira e Porto Grande in Mocajuba-Pará- East Amazon region.

This region is characterised by a transition between dense rainforest and savanna, and it faces significant pressure from agriculture, cattle ranching and infrastructure development, which leads to high rates of deforestation compared to the Western Amazon.

The municipality of Mocajuba is situated in Pará state in eastern part of the Brazilian Amazon, about 240 km southwest of the state capital Belém. It is traversed by the Tocantins river and can be accessed by the state road PA-151. The number of inhabitants is about 27,000 (IBGE 2022).

According to informants in the study area, the communities were founded possibly by individuals from the nearby municipalities of Cametá, Igarapé-Miri and Abaetetuba, who moved into Mocajuba looking for shelter or better living conditions.

The community São José de Icatu was officially recognised as quilombo by the Instituto das Terras do Pará (ITERPA) in 2002, Mangabeira and Porto Grande in 2008 (Marques and Malcher, 2009).

According to the responsible community health agent, in 2024 there were approximately 101 families (287 inhabitants) living in São José de Icatu, 163 families (487 inhabitants) in Mangabeira and 70 families (220 inhabitants) in Porto Grande. São José de Icatu is accessed from the city of Mocajuba by road. Mangabeira and Porto Grande are at the margin of the Tocantins river and are accessed by boat.

Each community has a community center, a fundamental school, a health centre, a fishermen's association, a neopentecostal church, a catholic church and a community garden.

Visits to the communities were undertaken between October/2024 and June/2025. During the initial visits, contacts to locals were made through informal conversations with community leaders. In addition, meetings were held with community associations to present the project, explain our research objectives, and request local consent and cooperation. Following individual consent and collective agreement, interviews began with local specialists indicated by the community leader and by the interviewees themselves, using the snowball method (Albuquerque et al. 2008). All participants had been recommended by community leaders or other participants, were older than 18 years and self-declared *quilombola* resident who had agreed to participate in the research by reading and then signing an Informed Consent Form (ICF). To obtain the data, we used semi-structured interviews based on Albuquerque et al. (2008). During the interviews, we used a two-part questionnaire targeting socioeconomic data (age, gender, education, income sources, among others) and ethnobotanical data (plants used, indications of use, plant parts used, preparation, places to obtain). The interviews were recorded and data were subsequently transferred to spreadsheets to facilitate the data analysis. We calculated the following ethnobotanical indices: frequency of citation - FC; use value of the species - UV; and relative frequency of citation - RFC (Phillips and Gentry, 1993). According to the information given by the interviewees, we associated the plant uses with the

following categories: "medicinal", "food", "material for crafts", "material for construction", "ornamental" and "religious".

To verify where the mentioned native plant species occurred, we organised a guided tours with the local informants (Albuquerque et al., 2008), during which the participant took the researcher to the locations of the respective plants. Photos were taken to assist with the taxonomic identification, also for plants cultivated in gardens and backyards. Photographs of the residences, backyards, and participants were only taken after receiving a signed authorization for photographic recording. For taxonomic identification we compared photographs from the study site with material from the virtual herbarium site *speciesLink* (<http://specieslink.net>). APGWe used the site Flora do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora>) as taxonomic reference.

The plant uses reported by the interviewees were categorized into five groups: food, medicinal, construction, religious, and ornamental (Albuquerque et al. 2010).

The importance of the species was evaluated through two distinct quantitative indices: Relative Frequency of Citation (RFC) (Tardío and Pardo-de Santayana, 2008) and Use Value (UV) (Phillips and Gentry, 1993; Rossato and Leitão-Filho; Begossi, 1996).

This study was approved by the Human Research Ethics Committee (CEP/Conep). The authorisation is CAAE: 83714324.0.0000.0018.

Results

A total of 104 informants participated in the study. Most of the interviewees were women (67%). The interviewee's age varied between 40 and 84 years (mean: 52 years). Most participants were born in the respective communities and had lived there, on average, for 50.6 years. Participants declared themselves as farmers (44%), maintained their livelihood by

fishing (13%) or were retirees (27%). Smaller percentages were housewives, public service employees or craftspeople.

In general, the interviewees mentioned that they use several plant species on a daily basis. Only eight participants claimed that they do not use plants on a daily basis.

We recorded 127 used ethnospecies of plants, belonging to 59 families. Of these, we identified 116 to species and 11 to genus level. More than half of the species (51.2%) were native, 48.8% exotic. The most species rich families were Fabaceae (10 species), Arecaceae and Lamiaceae (each with 8 species), Asteraceae (6 species), and Euphorbiaceae, Meliaceae, Rubiaceae and Rutaceae with 5 species each.

Plants were obtained from gardens (74.6%), forests (13.6%), plantations (5.6%). In addition, 6.3% of the plants were obtained from local markets.

The most frequent use categories were "medicinal" (40.5%) and "food" (39.4%). A number of species was associated with more than one use category, for example, *Carapa guianensis* (andiroba) for medicinal and construction purposes, or *Capsicum frutescens* (chili pepper) as food and for religious practices (Table 1). The most commonly used plant parts were leaves (38.2%) and fruits (35.2%), besides rhizomes, seeds, stems, corms, among others (Figure 1). Most of the species were herbaceous plants (34.7%) or trees (27.8%) (Figure 2).

Table 1 – Species cited in quilombola communities of Mocajuba, Pará, Brazil, Oriental Amazon. Ethnospecies = popular names; Family = botanical family; Species = botanical species; Use=use of the plant (F:food, M:medicinal, O:ornamental, R: religious, C:construction, A:artesanal); Habit = habit of the plant (H:herbaceous, T:tree, B:bush, P:palm, C:climbing, CR:creeper, SB:subbush); Part = part of the plant used (FR:fruit, SE:seeds, RO:roots, LE:leaf, BA:bark, ST:stem, FL:flower, EN: entire plant, W:wood, BK:bark, B:bulb, S:sap, RH:rhizome); Origin: E:exotic, N:native; Place= place where the species is found (By:backyard, Pl:plantation, Fo:forest/flooded forest, Bu: buy) ; UV=use value; RFC = relative frequency of citation.

Ethnospeci es	Family	Species	Use	Habi t	Part	Orig i n	Place	UV	RFC
------------------	--------	---------	-----	-----------	------	----------------	-------	----	-----

Avocado	Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	F	T	Fr	E	By	0.0096	0.0073
Pineapple	Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> L.	M	H	Fr	N	By	0.0096	0.0006
Saffron	Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i> L.	M/F	H	B	E	By	0.0192	0.0006
Açaí	Arecaceae	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	F	P	Fr	N	By	0.0096	0.0055
Acerola	Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i> DC	F	B	Fr	E	By	0.0096	0.0030
Ajuru	Chrysobalanaceae	<i>Chrysobalanatus icaco</i> L.	F	B	Fr	N	By	0.0096	0.0006
Alfavaca	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	M/F	H	Le	E	By	0.0096	0.0208
Alfavação	Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	M/F	H	Le	E	By	0.0192	0.0091
Cotton	Malvaceae	<i>Gossypium barbadense</i> L.	M	B	Le	E	By	0.0096	0.0036
Amor crescido	Portulacaceae	<i>Portulaca pilosa</i> L.	M	H	Le	N	By	0.0096	0.0030
Anador	Vitaceae	<i>Cissus</i> spp.	M	H	Le	E	By	0.0096	0.0006
Andiroba	Meliaceae	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	M/C	T	W	N	Fo	0.0192	0.0067
Angelim	Fabaceae	<i>Hymenolobium</i> sp.	C	T	W	N	Fo	0.0096	0.0006
Rice	Poaceae	<i>Oryza sativa</i> L.	F	H	Se/Ro	E	Pl	0.0096	0.0165
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	R/O	H	Le	E	By	0.0192	0.0006
Arumã	Marantaceae	<i>Ischnosiphon gracilis</i> (Poepp. & Endl.) Korn.	A	B	Le	N	Fo	0.0096	0.0018
Aloe	Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i> L.	M/F	H	Le	E	By	0.0096	0.0073
Bacaba	Arecaceae	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	F	P	Fr	E	Fo	0.0096	0.0042
Bacuri	Clusiaceae	<i>Platonia insignis</i> Mart.	F	T	Fr	N	Fo	0.0096	0.0018
Banana	Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	F/M	H	Fr/Le/St	E	By	0.0192	0.0214
Barbatimão	Fabaceae	<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	M	B	Le/ Bk	N	By	0.0096	0.0122
Biriba	Annonaceae	<i>Annona mucosa</i> Jacq.	F	T	Fr	N	By	0.0096	0.0012
Boldo	Monimiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i>	M	H	Le	E	By	0.0096	0.0287

Andrews									
Breu branco	Burseraceae	<i>Dacryodes hopkinsii</i> D.C. Daly	R/M	T	S	N	Fo	0.019 2	0.001 2
Cocoa	Malvaceae	<i>Theobroma cacao</i> L.	F	T	Fr	N	Fo/By	0.009 6	0.018 9
Mick's ear Cactus	Cactaceae	<i>Opuntia microdasys</i> (Lehm.) Pfeiff	O/R	H	En	E	By	0.019 2	0.001 2
Coffee	Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i> L.	F	B	Fr	E	By	0.009 6	0.001 2
Caju açu	Anacardiaceae	<i>Anacardium giganteum</i> W.Hancock ex Engl.	F/M	T	Fr/Le/Bk	N	By	0.019 2	0.018 3
Canarana	Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	M/O	H	Le/Fl	N	By	0.019 2	0.011 0
Cinnamon	Meliaceae	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	M	T	Bk/Le	N	By	0.009 6	0.018 9
Lemon Grass	Poaceae	<i>Cymbopogon</i> spp.	M	H	Le	E	By	0.009 6	0.002 4
Capim santo	Poaceae	<i>Cymbopogon</i> spp.	M	H	Le/R	E	By	0.009 6	0.007 3
Carambola	Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	F	T	Fr	E	By	0.009 6	0.001 2
Cariru	Talinaceae	<i>Talinum fruticosum</i> L.	F/M	H	Fr/Le/S	E	By	0.019 2	0.014 7
Brazil Nut	Lecythidaceae	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	F	T	Fr	N	Fo	0.019 2	0.005 5
Catinga de mulata	Lamiaceae	<i>Aeollanthus</i> Mart.	M	H	Le	E	By	0.009 6	0.003 6
Cedar	Pinaceae	<i>Cedrela odorata</i> L.	C	T	W	N	Fo	0.009 6	0.000 6
Chicory	Apiaceae	<i>Eryngium foetidum</i> L.	M/F	H	R/Le	E	By	0.019 2	0.033 0
Cipó de alho	Bignoniaceae	<i>Mansoa allia</i> (Lam.) AHGentry	R/M/ F	C	Le	N	By	0.028 8	0.011 0
Cipó puca	Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> L.	M	C	Le	N	By	0.009 6	0.000 6
Coconut	Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	F	P	Fr	E	By	0.009 6	0.007 9
Comigo ninguém pode	Araceae	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	R	H	En	N	By	0.009 6	0.003 6
Copaíba	Fabaceae	<i>Copaifera</i> spp.	M	T	W	N	Bu	0.009 6	0.000 6
Coroa de cristo	Euphorbiaceae	<i>Euphorbia millii</i> Des Moulins	O	B	En	E	By	0.009 6	0.001 2
Corrente	Amarantaceae	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	M	H	Le	N	By	0.009 6	0.000 6

Costela de Adão	Araceae	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	O	H	En	E	By	0.0096	0.0006
Cumarú	Fabaceae	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd	M	T	ST/Fr	N	Fo	0.0096	0.0122
Cupuaçu	Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K Schum.	F	T	Fr	N	By	0.0096	0.0030
Elixir paregorico	Piperaceae	<i>Piper callosum</i> L.	M	H	Le	N	By	0.0096	0.0006
Lemon Balm	Lamiaceae	<i>Melissa officinallis</i> L.	M	H	Le/ST	E	By	0.0096	0.0171
Espada de São Jorge	Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i> (Prain) Mabb.	R	H	En/Le	E	By	0.0096	0.0110
Esturaquia	Lamiaceae	<i>Ocimum micranthum</i> Willd	M/R	H	Le	N	By	0.0288	0.0006
Andu Beans	Fabaceae	<i>Cajanus cajan</i> L.	M	C	Se	N	By	0.0096	0.0006
Cowpea	Fabaceae	<i>Vigna unguiculata</i> L.	F	C	Se	E	Pl	0.0096	0.0024
Flamboyant	Fabaceae	<i>Caesalpinia pucherrima</i> (L.) Sw.	O	C	Fl	E	By	0.0096	0.0036
For sangue	Acanthaceae	<i>Justicia secunda</i> Vahl	M	B	Le	E	By	0.0096	0.0036
Ginger	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	M	H	RH	E	By	0.0096	0.0104
Gergelim	Pedaliaceae	<i>Sesamum indicum</i> L.	F	H	Se	E	Pl	0.0096	0.0006
Sunflower	Asteraceae	<i>Helianthus annuus</i> L.	O	H	Fl	E	By	0.0096	0.0024
Guava	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	F/M	T	Fr/Le/Bk	N	By	0.0096	0.0196
Hibiscus	Malvaceae	<i>Hibiscus sinensis</i> L.	O	B	Fl	E	By	0.0096	0.0012
Mint	Lamiaceae	<i>Mentha spicata</i> L.	M	H	Le	E	By	0.0096	0.0079
Inaja	Arecaceae	<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.	A/F	P	Le/Fr	N	By/Fo	0.0096	0.0006
Insulin	Asteraceae	<i>Sphagneticola trilobata</i> L.	M	H	Le	N	By	0.0096	0.0006
Garden Ipe	Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	O	T	Fl	E	By	0.0096	0.0006
Ipecacuanha	Rubiaceae	<i>Psychotria ipecacuanha</i> L.	M	C	Le	N	By	0.0096	0.0018

Ixora	Rubiaceae	<i>Ixora coccinea</i> L.	O	B	En/Fl	E	By	0.009 6	0.004 2
Jackfruit	Moraceae	<i>Antocarpus heterophyllus</i> Lam.	F	T	Fr	E	By	0.009 6	0.001 2
Jacitara	Arecaceae	<i>Desmoncus giganteus</i> . J. Hend	A	C	Le	N	Fo	0.009 6	0.003 0
Jambu	Asteraceae	<i>Acmella repens</i> (Walter) Rico	F	H	Le/Fl	N	By	0.009 6	0.001 2
Japana	Asteraceae	<i>Ayapana triplinervis</i> (M. Vahl) R.M.King & H. Rob.	M	B	Le	N	By	0.009 6	0.005 5
Jatobá	Fabaceae	<i>Hymenaea altíssima</i> L.	M/F	T	S/Fr/Bk	N	Fo	0.019 2	0.004 9
Jerimum	Cucurbitaceae	<i>Cucurbita pepo</i> L.	F	CR	Fr	N	Pl/By/Bu	0.009 6	0.036 7
Jiboia	Araceae	<i>Epipremnum pinnatum</i> L.	R	C	En/Le	E	By	0.009 6	0.008 5
Juca	Fabaceae	<i>Libidiibia ferrea</i> (Mart. Ex. Tul.) LPQueiroz	M	T	Fr	N	By	0.009 6	0.000 6
Orange	Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> L.	M/F	T	Fr/Le/Bk	E	By	0.019 2	0.031 8
Lima	Rutaceae	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	M	T	Fr/Le	E	By	0.009 6	0.006 1
Lemon	Rutaceae	<i>Citrus limon</i> L.	M/F	T	Fr/Le	E	By	0.019 2	0.070 4
Papaya	Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	M/F	H	R. Fr/Fl	E	By	0.019 2	0.041 6
Cassava	Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	F	B	R/Le	N	Pl	0.009 6	0.068 6
Manga	Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	F	T	Fr	E	By	0.009 6	0.005 5
Manjerição	Lamiaceae	<i>Ocimum</i> spp.	M	H	Le	E	By	0.009 6	0.007 3
Passion Fruit	Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> L.	A/M	C	Fr/Le	E	By	0.019 2	0.006 7
Maria sem vergonha	Balsaminaceae	<i>Impatiens walleriana</i> L.	O	H	En/Fl	E	By	0.019 2	0.001 2
Marupá	Iridaceae	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.	M	H	B	N	By	0.009 6	0.008 5
Mastruz	Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	M/F	H	Le	N	By	0.019 2	0.004 2

Maxixe	Cucurbitaceae	<i>Cucumis anguria</i> L.	F	CR	Fr	E	Pl/By/Bu	0.0096	0.0263
Watermelon	Cucurbitaceae	<i>Citrullus lanatus</i> (Thum.) Matsum. & Nakai	F	CR	Fr	E	Pl/By/Bu	0.0096	0.0110
Meracelin	Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze var.	M	B	Le	E	By	0.0096	0.0006
Milho	Poaceae	<i>Zea Mays</i> L.	F	H	Fr	E	Pl	0.0096	0.0177
Miriti	Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i> Mart.	A	P	Le. ST. Bk	N	Fo	0.0096	0.0030
Mucajá	Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> Jacq.	F	P	Fr	N	Fo	0.0096	0.0006
Mucuracaá	Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	R	H	En/Le	N	By	0.0096	0.0091
Murici	Malpighiaceae	<i>Brysonima crassifolia</i> (L.) Kunth	F	T	Fr	N	By	0.0096	0.0134
Noni	Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	M	B	Fr	E	By	0.0096	0.0012
Onze horas	Portulacaceae	<i>Portulaca grandiflora</i> Gancho.	O	H	En	N	By	0.0096	0.0018
Ora pro nobis	Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	M	C	Le	E	By	0.0096	0.0012
Oriza	Lamiaceae	<i>Pogostemon heyneanus</i> Benth	M	B	Le	E	By	0.0096	0.0042
Poppy	Malvaceae	<i>Hibiscus</i> spp.	O	B	En/Fl	E	By	0.0096	0.0030
Pariri	Bignoniaceae	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B.Verlot	M	C	Le	N	By	0.0096	0.0061
Pião branco	Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.	R	Sub B	Le	N	By	0.0096	0.0006
Pião roxo	Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	R	Sub B	En/Br/Le	N	By	0.0096	0.0128
Scented Pepper	Solanaceae	<i>Capsicum chinense</i> Jacq	F	Sub B	Fr	N	By/Bu	0.0096	0.0067
Chili Pepper	Solanaceae	<i>Capsicum frutescens</i> L.	F/R	Sub B	Fr/En	N	By	0.0192	0.0012
Pepper	Solanaceae	<i>Capsicum</i> spp.	R	H	En	I	Bu	0.0096	0.0036
Pinhão Pajé	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i> spp.	R	Sub B	En	N	By	0.0096	0.0006
Piquia	Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	F	T	Fr	N	By/Fo	0.0096	0.0036
Pirarucu	Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i>	M	H	Le	E	By	0.0096	0.0006

		(Lam.) Pers.							
Peach Palm	Areaceae	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	F	P	Fr	N	By	0.0096	0.0098
Stone Breaker	Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	M	H	Le	N	By	0.0096	0.0036
Desert Rose	Apocynaceae	<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem & Schult	O	Sub B	Fl	E	By	0.0096	0.0012
Roseira	Rosaceae	<i>Rosa centifolia</i> L.	O	B	En	E	By	0.0096	0.0006
Sabugueiro	Adoxaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.	M	C	Le	N	By	0.0096	0.0006
Salsa	Apiaceae	<i>Petroselinum crispum</i> Mill	F	H	Le	E	By/Bu	0.0096	0.0079
Fern	Polypodiaceae	<i>Nephrolepis</i> sp	O	H	En	N	By	0.0096	0.0006
Sucuriçu	Asteraceae	<i>Mikania lindleyana</i> Dc	M	C	Le	N	By	0.0096	0.0024
Tangerine	Rutaceae	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	F	T	Fr	E	By	0.0096	0.0006
Tomato	Solanaceae	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	F	H	Fr	E	By/Bu	0.0096	0.0067
Purple Clover	Oxalidaceae	<i>Scutellaria agrestis</i> A. St.-Hil. Ex Benth.	M	H	Le	N	By	0.0096	0.0006
Tucumã	Araceae	<i>Astrocaryum</i> spp.	F	P	Fr	N	Fo	0.0096	0.0006
Cat's Claw	Rubiaceae	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. Ex Schult) DC	M	C	Bk	N	Bu	0.0096	0.0006
Nettle	Urticaceae	<i>Urtica</i> spp.	M	H	Le	E	By	0.0096	0.0006
Annatto	Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	F	B	Fr	N	By	0.0096	0.0165
Uxi	Humiraceae	<i>Endopleura urchi</i> (Huber) Cuatrec	F/M	T	Fr/Bk	N	By/Fo	0.0192	0.0061
Veronica	Fabaceae	<i>Dalbergia</i> spp.	M	C	Bk	N	Fo/By	0.0096	0.0055
Zamioculcas	Araceae	<i>Zamioculcas zamifolia</i> Schott	R	H	En	E	By	0.0096	0.0042
Zinnia	Asteraceae	<i>Zinnia</i> L.	O	H	En	E	By	0.0096	0.0006

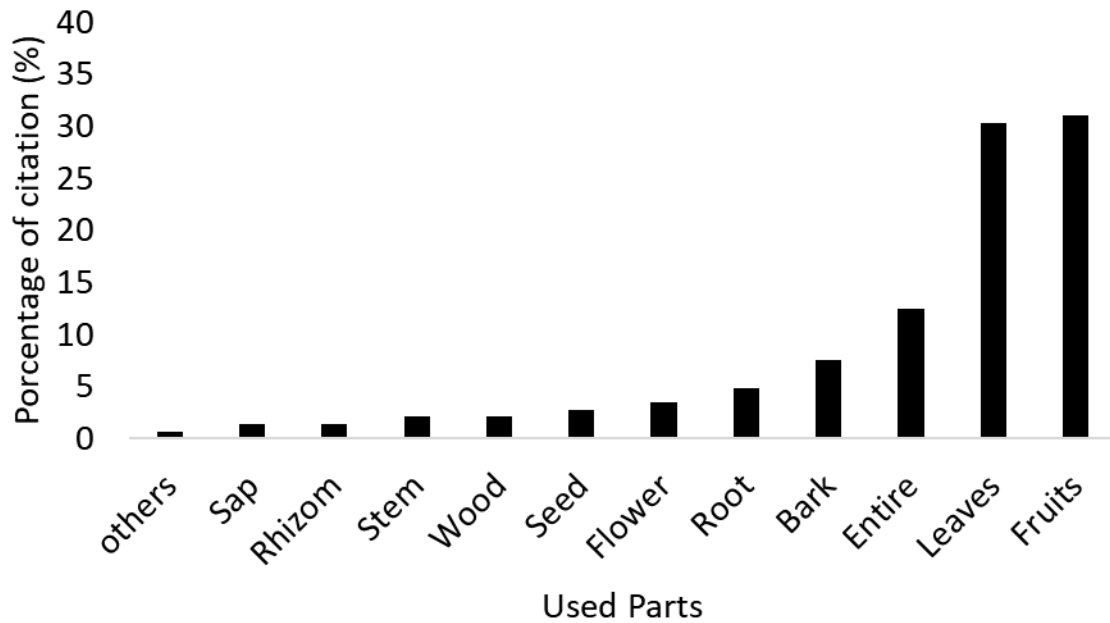


Figure 1 – Parts of the plants used in quilombola communities of Mocajuba-Pará, East of Amazon.

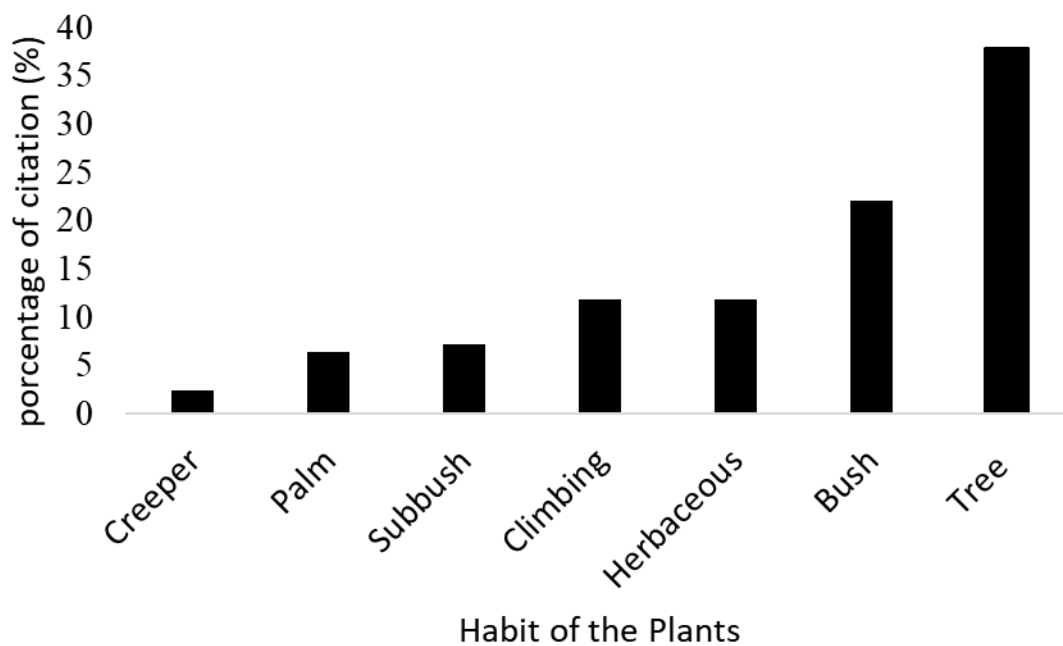


Figure 2 – Habit of the plants used in quilombola communities of Mocajuba-Pará, East of Amazon.

Species with highest FRC were *Manihot esculenta* Cranz (cassava; 0.073), *Citrus* spp. (lemon; 0.069) and *Carica papaya* L. (papaya; 0.041). The highest UV was obtained for

Mansoa alliaceae (garlic vine; 0.028), *Curcuma longa* L. (saffron; 0.019) and *Carapa guianensis* Aubl. (andiroba; 0.019). Material for crafts was mainly obtained from *Desmoncus giganteus* J. Hend (jacitara, a climbing palm), used for making baskets and sieves, *Ischnosiphon* spp. (arumã) used for making baskets, devices for squeezing cassava sap (tipiti) and fans. Also used were *Attalea maripa* (Aubl.) Mart. (inajá) for making traps, as well as *Mauritia flexuosa* Mart. (buriti) for making tipitis, hats and fans. Used parts include leaves and bark.

For construction purposes, three species were cited: *Cedrela odorata* (cedro); *Hymenolobium* spp. (angelim) and *C. guianensis* (andiroba), all considered as having high-quality wood apt for making houses and fences. Extraction took place in non-flooded forest and flooded forests. However, the respective species were considered as becoming scarce.

The category "ornamental" includes species using for decorating indoor and outdoor spaces. Within this category, species with high RFC were *Ixora coccinea* L. (ixora; 0.009), *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw. (flamboyant; 0.09) and *Hibiscus* spp. (papoula, 0.003).

Among the twelve species with religious uses were *Jatropha gossypifolia* (pião roxo; RFC 0.012), *Dracaena trifasciata* (Prain) Mabb. (espada de São Jorge; RFC 0.010) and *Protium* spp. (breu branco; RFC 0.016). Some of the species with religious uses are also considered as ornamentals (*Opuntia microdasys* (Lehm.) Pfeiff) or have medicinal applications (*Protium* spp., *Ruta graveolens* L., *Mansoa allia* (Lam.) AHGentry).

The most important of the 73 cited food species were *Euterpe oleracea* Mart (açaí; RFC 0.038) and *Oryza* sp (rice; 0.01). Açaí was obtained directly from land around the houses where *E. oleracea* palms are planted or develop spontaneously. Rice is obtained from plantations. In both species, the fruit is used, which is also the case with tomatoes (*Solanum lycopersicum* L.) and water melons (*Citrullus lanatus* (Thum.) Matsum. & Nakai), which were

bought at local markets. Five participants reported that they sell products from plantations or from horticulture outside of their respective communities, mainly via a federal government program (Programa de Aquisição de Alimentos, PAA) that aims at supporting family agriculture, and via family agriculture markets. The most-cited commercialised products were *Carica papaya* (papaya), *M. esculenta* (sweet and bitter cassava; as cassava flower, tapioca flower, cassava sap – tucupi and cassava cake – beiju), *C. lanatus*, *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K Schum. (cupuaçu) and *Bertholletia excelsa* Bonpl. (Brazil nut).

In total, informants mentioned 75 species with medicinal uses. The species with highest RFC were *Citrus* spp. (0.07) and *C. papaya* (0.041). *Citrus* spp. leaves were used to treat the flu and high cholesterol. Papaya roots were used for anthelmintic therapies and papaya fruits against constipation; papaya leaves were used to treat diabetes. Both species were used also as food. Exclusively medicinal uses were reported for *Plectranthus barbatus* Andrews (RFC 0.028; digestive problems) and *Cinnamomum* spp. (RFC 0.018; leaves used to lower blood pressure and as suppressant). Most used plant parts in this category were leaves, fruits, roots and bark. Most of the species were exotics and cultivated in gardens (Table 2).

Table 2 – Species used for food in quilombola communities of Mocajuba, Pará, Brazil, Oriental Amazon; Ethnospecies = popular name; Family=botanic Family; Species=botanic species; Habit=habit of the plant (pal;palm, her:herbaceous, tre:tree, bus:bush; Part= part of the plant used (fr:fruit, se:seeds, ro:roots, le:leaf, ba:bark, en: entire plant); Place= place where the species is found (By:backyard, Fo:forest/flooded forest); UV=use value; RFC=relative frequency of Citation.

Ethnospecies	Family	Species	Habit	Part	Origin	Place	UV	RFC
Açaí	Arecaceae	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Pal	Fr	N	By	0.009	0.039
Banana	Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Her	fr/le/ba	E	By	0.019	0.021
Cashew	Anacardiaceae	<i>Anacardium giganteum</i> W.Hancock ex Engl.	Tre	fr/le/ba	N	By	0.019	0.018
Cariru	Talinaceae	<i>Talinum fruticosum</i> L.	Her	fr/le/ba	E	By	0.019	0.014
Avocado	Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	Tre	Fr	E	By	0.009	0.007
Passion Fruit	Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> L.	Lia	fr/le	E	By	0.019	0.006

Uxi	Humiriaceae	<i>Endopleura urchi</i> (Huber) Cuatrec	Tre	fr/ba	N	By/Fo	0.019	0.006
Acerola	Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Bus	Fr	E	By	0.009	0.003
Chili Pepper	Solanaceae	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Sub	fr/en	N	By	0.019	0.001

The main health problems treated with plant species were stomachache, flu, uterus inflammations, diarrhoea, intestinal parasites, diabetes, high blood pressure and sleep disorders (Table 3). Medicinal plants were in general produced for use of the own family or friends but not for sale.

Table 3 – Species used for medicinal purposes in quilombola communities of Mocajuba, Pará, Brazil, East of Amazon. Ethnospecies = popular name; Family = botanical family; Species = botanical species; Habit = habit of the plant (her:herbaceous, tre:tree, bus:bush); Origin of species: E: exotic, N= native; Part = part of the plant used (fr:fruit, ro:roots, le:leaf, ba:bark, fl:flower); Recommendation = recommendation for use; Preparation = method of preparation; UV=use value; RFC = relative frequency of Citation.

Ethnospecies	Family	Species	Habit	Origin	Part	Recommendation	Preparation	UV	RFC
Lemon	Rutaceae	<i>Citrus limon</i> L.	tree	E	fr/le	flu, diabetes	Tea, juice and in the water	0.019	0.070
Papaya	Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	herb	E	ro/fl	constipation/worm	Tea	0.019	0.041
Chicory	Apiaceae	<i>Erygium foetidum</i> L.	herb	E	ro	worm	Tea	0.019	0.033
Orange	Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> L.	tree	E	fr/le/ba	flu, anxiety, fever	Tea, In natura	0.019	0.031
Bold	Monimiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	herb	E	le	stomach	Tea	0.009	0.028
Alfavaca	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	herb	E	le	flu	Infusion Bath	0.009	0.020
Cinnamon	Lauraceae	<i>Cinnamomum</i> sp.	tree	N	ba/le	blood pressure/anxiety	Tea	0.009	0.019
Lemon Balm	Lamiaceae	<i>Melissa</i> sp.	herb	E	le/st	anxiety	Tea	0.009	0.017
Barbatimão	Fabaceae	<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	bus h	N	le, ba	Urinary infection/gynecological infection	Tea, infusion bath	0.009	0.012
Canarana	Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	herb	N	le/fl	urinary infection	Tea	0.019	0.010

Discussion

The participants of this study had very good knowledge of their communities' environment — most of them having been born in the communities, and due to their age and experience. The agricultural background of the majority is reflected in the knowledge of plant species that are, to a large percentage, from local cultivation or occur spontaneously within the space used for horticulture and plantations, and to a lesser degree from the forests. As in similar studies (Siqueira and Pereira, 2014; Motta et al. 2016; Lima, 2023; Casagrande et al. 2023; Alves et al. 2024), plant knowledge was passed on within the context of the family (mothers, grandmothers, parents in general), showing the important role of the older generation in maintaining traditional knowledge about plant use. In traditional communities, especially women contribute to the preservation of plant knowledge, regarding the species cultivated or occurring spontaneously in gardens and around their dwellings (Amorozo and Gely 1996). With migration of the younger generations to larger cities, the loss of traditional practices linked to the corresponding change of the lifestyle increases the likelihood of loss of traditional knowledge. This erosion of traditional knowledge has been documented many times elsewhere (Hunn, 1999; Reyes-García et al., 2005; Marchese et al., 2009; Zuchiwski et al. 2010).

The number of useful species cited by participants of this study (127) is within the range of other studies from traditional communities in Pará (Paiva, 2019; Silva, 2022). For more isolated settlements, larger numbers (up to 180 used species) and a higher percentage of native species have been recorded, for example, in the Brazilian federal extractivist reserve Riozinho do Anfrísio, municipality of Altamira (Moreira et al. 2025). Communities more focused on agricultural activities still use native species but an equivalent or even higher

number of exotics, cultivated species (Paiva, 1999; Silva, 2022), as observed in the current study. The considerable diversity of Fabaceae among the plants used in Mocajuba may be linked to the high natural diversity of this family in the tropics and especially in the Amazon region.

We documented that several species have multiple uses, and for many, different parts of the same plant are used for different purposes (e. g., *C. guianensis*, *Dacryodes hopkinsii*, *A. maripa*). The high number of plants used for medicinal and food-related purposes reflects the significance of these categories in the local sociocultural and ethnobotanic context, like comparable traditional communities in the Amazon (Paiva, 2019; Silva, 2002; Souza and Neto, 2025; Moreira et al. 2025). The dominance of medicinal uses in *quilombola* communities has been shown in other ethnobotanical studies (Mota and Dias, 2012; Vasquez et al. 2014, Silva and Lobato, 2019; Santos et al. 2019; Nascimento et al. 2020; Silva et al. 2024; Amador and Lucas, 2025). All studies show that traditional communities recur to medicinal plants as an important resource for treating health problems or their symptoms, in spite of the preventive efforts of the public health agents. With medicinal plants, families are able to care for their health independently of the official health agencies and may even profit from local commercialisation of the cultivated medicinal plants. Most treated ailments are digestive problems (Nascimento et al. 2020). As Amado and Lucas (2025), we found a frequent mentioning of plants as suppressants (e. g., *Cinnamomum* spp., *Citrus* spp.) while other studies do not often report this type of use.

The most-used plant parts were leaves, the most cited habit was herbaceous, and exotic plants were predominantly used, as in other studies (Xavier and Lima 2025; Carbolim et al. 2025; Martins et al. 2025). Leaves are available most of the time (Rodrigues et al. 2022), their extraction does not necessarily damage the plants severely (Amado and Lucas 2025) and they

may contain high percentages of the desired active compounds (Guerra et al., 2012; Silva et al., 2015). The predominance of herbaceous plants may be related to the ease of cultivation in gardens (Pilla et al., 2006) and the resulting accessibility. Loss of native forest vegetation near settlements, and especially urban centres (Hoeffel et al. 2011) leads to increasing use of smaller herbaceous plants.

The high number of Fabaceae and Lamiaceae species was also recovered in other studies of plant use in traditional communities and may be related to the large number of species in this families (Silva et al. 2024). Lamiaceae, our second-most diverse family, was found to be the most species-rich family in Acará, close to our study sites (Nascimento et al. 2020).

Another relevant information is the decline in useful native species reported by some interviewees. As an example, one of the species of the genus *Copaifera*, which is widely used for its medicinal properties and was cited by our study participants, is classified as "vulnerable" by the Brazilian Ministry of the Environment (Portaria MMA Nº 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022).

Edible fruits are mostly consumed without special preparation, except rice grains which have to be cooked, and açai fruits that have to be processed to extract the edible pulp. Also, cassava roots have to be at least cooked (macaxeira, sweet cassava) or variously processed (bitter cassava) to produce flour or other derivative products.

Most edible species are cultivated in gardens or plantations, some of them establish themselves spontaneously around the settlements. A sometimes managed, native regional fruit tree is *Anacardium giganteum* (caju-açu); the fruits are used for making beverages. We did not receive information on two other formerly common, native fruit trees (Shanley and Rosa, 2005) *Platonia insignis* (bacuri) and *Caryocar villosum* (piquiá).

Uses as material for crafts, as ornamentals or for religious purposes were rarely cited, compared to medicinal and food-related uses; the latter were probably considered more relevant by the interviewees, while the other uses were apparently not deemed worth mentioning. Notable exceptions were the plants used for making food-related utilities as fish/shrimp traps (matapi), tipiti devices (used during processing cassava) or baskets used for storing or transporting food. These products are remnants of traditional craftsmanship still used on a daily basis in the communities.

Conclusion

The study documented a broad diversity of useful plant species and associated traditional knowledge in the quilombola communities of São José de Icatu, Mangabeira, and Porto Grande, in the municipality of Mocajuba, Pará. The results demonstrate that plant use remains an essential component of everyday life, especially for medicinal and food-related purposes, reflecting the close relationship between the communities and their surrounding environment.

Women and older community members were especially important in maintaining and transmitting traditional knowledge, mainly through family-based learning. However, participants also reported a decline in the availability of some native species and changes in traditional practices. Factors such as deforestation, urban expansion, migration of younger generations, and increasing integration with mainstream society may contribute to the gradual erosion of ethnobotanical knowledge and reduced use of forest resources.

Despite these pressures, the quilombola communities studied continue to preserve important cultural practices related to the use and management of plant resources. Traditional knowledge remains fundamental not only for local subsistence and healthcare but also for biodiversity conservation and the maintenance of cultural identity.

Therefore, this study reinforces the importance of documenting and valuing quilombola ethnobotanical knowledge, especially in the eastern Amazon, where environmental pressures are intense. Actions aimed at strengthening cultural transmission, protecting traditional territories, and conserving native vegetation are essential to ensure the continuity of these practices for future generations.

Acknowledgments

The first author thanks to CNPq for the financial support during the development of this study. The authors thank to the communities center for the collaborations.

References

- Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P.; Cunha, L.V.F.C. 2008. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. NUPEEA. Recife. 323p.
- Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P.; Cunha, L.V.F.C. 2010. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. NUPPEA. Recife.
- Amador, M.S. M.; Lucas, F.C.A. 2025. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade Quilombola de Caldeirão, Salvaterra, Ilha de Marajó, Pará. *Interações*. 26: e26044787.
- Alves, L.L.; Santos, V.R.G.; Meirelles, L.M.A. 2024. Levantamento Etnofarmacológico de Plantas Medicinais na Comunidade Quilombola Bom Jesus dos Pretos-Maranhão. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*. 12: 1-24.
- Begossi, A. 1996. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. *Economic Botany*. 50(3): 280-289.
- Carbolim, R.L.; Silva, V.C.P.; ARRUDA, R.; Cavalheiro, L.; Battirola, L.D. 2025. Etnoconhecimento associado ao uso de plantas medicinais por comunidades rurais em Peixoto de Azevedo, Mato Grosso. *Revista da Biologia*. 24:16-30.

- Guerra, N.M.; Ribeiro, J.E.S; Carvalho, T.K.N.; Pedrosa, K.M.; Felix, L.P.; Lucena, R.F. 2012. Usos locais de espécies vegetais nativas em uma comunidade rural no semiárido nordestino (São Mamede, Paraíba, Brasil). *Revista de Biologia e Farmácia*, Volume Especial: 184-210.
- Hunn, E.S. 1999. The value of subsistence for the future of the world. In: Nazarea, V.D. (ed.). *Ethnoecology: situated knowledge/ located lives*. Arizona, The University of Arizona Press. p. 23-36.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Censo Demográfico. (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>). Accessed on 04 feb 2026.
- Marques, J.A.; Malcher, M. A. 2009. *Territórios Quilombolas*. Belém: ITERPA, 2009. 74 p.
- Martins, J.D.L.; Silva, O.R.; Santana, A.M.; Cezar, D.N.; Santos, L.R. 2025. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em uma comunidade rural do município de Euclides da Cunha, semiárido da Bahia. *Research, Society and Development*. 14(2): e6814248263, 2025
- Mota, R.S.; Dias, H.M. 2012. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. *Interações*. 13(2):151-159.
- Nascimento, J.S.; Carvalho, I.O.; Parreira, M.C.; Xavier Junior, S.R.; Almada, D.A.; Alves, D.; Ferreira, W.M.; Melo, T.V. 2020. Aspectos etnobotânico da fitoterapia popular na comunidade quilombola Conceição de Mirindeua, Moju-Pa. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável*. 10(1):92-103.
- Paiva, M.R. 2017. Uso da flora por agricultores familiares no projeto de assentamento Assurini, Altamira, Pará. Master's dissertation. Universidade Federal do Pará. 60P. (<https://www.ppgbc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2017/Maysa.pdf>)
- Pilla, M. A. C.; Amorozo, M. C. L.; Furlan, A. 2006. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Municipio de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*. 20(4): 789-802.
- Phillips, O. & Gentry, A.H. 1993. The Useful Plants of Tamboapata, Peru: II. Additional Hypothesis Testing in Quantitative Ethnobotany. *Economic Botany* 47: 33–43.
- Reyes-García, V.; Vadez, V.; Huanca, T.; Leonard, W.; Wilkie, D. 2005. Knowledge and uses of wild plants: A comparative study in two Tsimane' villages in the Bolivian lowlands. *Ethnobotany Research & Applications* 3: 201-207.

Rodrigues, E.S.; Brito, N.M.; Oliveira, V.J. 2022. Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas por alguns Moradores de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. *Biodiversidade Brasileira*, 11(1): 1-16.

Roque, A.A.; Rocha, R.M.; Loiola, M.I.B. 2010. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 12(1): 31-42.

Saunier, C. N. M.; Cardoso, A.C.D. 2025. Senhores das águas: quilombos da Amazônia Paraense (século XIX). *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*. 33:1-40.

Santana, B.F.; Voeks, R.A; Funch, L.S. 2022. Quilombola ethnomedicine: The role of age, gender, and culture change. *Acta Botanica Brasilica* 36: e2020abb0500.

Santos, J.A.D; Silveira, A.P.; Gomes, V.D.S. 2019. Knowledge and use of the flora in a quilombola community of Northeastern Brazil. *Floresta e Ambiente* 26: e20170932.

Santos-Fonseca, D.J.; Coelho-Ferreira, M. 2024. Literature review on the knowledge of the use of medicinal plants in the health care of brazilian quilombola women. *Revista Brasileira de Geografia Física*. 17(2):1326-1350.

Shanley, P.; Rosa, N. 2005. Conhecimento em Erosão: Um Inventário Etnobotânico na Fronteira de Exploração da Amazônia Oriental. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, sér. Ciências Naturais 1(1):147-171.

Silva, F.A.M.E.; Menezes, M.P.M.; Alvarez, W.P. 2025. Importância das populações tradicionais para a conservação da sociobiodiversidade na RESEX Riozinho do Anfrísio, Altamira, Pará. *Revista Geonorte*. 16:417-436.

Silva, R.V.L; Souza, R.T.; Randau, K.P. 2024. Produção científica sobre o uso de plantas em comunidades quilombolas brasileiras no século XXI. *FLOVET-Flora, vegetação e etnobotânica*. 2(13):e2024016.

Silva, E.J. C. 2022. Plantas úteis na comunidade quilombola Jacarequara, município de Santa Luzia do Pará-PA. 2022. Master's dissertartion. Universidade Federal do Pará. 53p. (<https://ppgbc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2022/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ERICA%20JOSIELEN-%20PPGBC%202022.pdf>).

Silva, P.H.; Barros, M.S.; Oliveira, Y.R.; Abreu, M.C. 2015. A Etnobotânica e as plantas medicinais sob a perspectiva da valorização do conhecimento tradicional e da conservação ambiental. *Revista de Ciências Ambientais*. 9(2): 67-86.

Silva, A. C. da.; Lobato, F. H. S.; Ravena-Canete, V. 2019. Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade Quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). *Revista do NUFEN*. 11: 113-136.

Siqueira, A.B.; Pereira, .SM. 2014. Abordagem etnobotânica no ensino de Biologia. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. 31(2): 247-260.

Souza, B.M.; Neto, E.M.C. 2025. Do Alimento à cura, da Magia à Tecnologia: Conhecimento etnobotânico e utilização de plantas no município de Maracás, Bahia, Brasil. *FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica*; 3914):e2025024

Vasquez, S.P.F.; Mendonça, M.S.; Noda, S.N. 2014. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*. 44(4): 457 – 472.

Zuchiwschi, E.; Fantini, A.C.; Alves, A.C.; Peroni, N. 2010. Limitações ao uso de espécies florestais nativas pode contribuir com a erosão do conhecimento ecológico tradicional e local de agricultores familiares. *Acta Botanica Brasilica*. 24(1): 270-282. 2010.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Universidade Federal do Pará

Campus Universitário de Altamira

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

1. Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “PLANTAS ÚTEIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS, NO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA”

- O objetivo deste estudo é investigar o uso etnobotânico na comunidade.
- Você foi selecionado (a) pelo método “Bola de Neve” e sua participação não é obrigatória.
- Caso aceite, sua participação nesta pesquisa consistirá em uma entrevista, emitindo seu parecer sobre as questões solicitadas.
- Asseguramos o sigilo sobre sua participação.
- Ocorrerá publicação da pesquisa em veículos de comunicação científica.
- Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, todos os nomes serão substituídos por códigos ou por nomes fantasiosos

2 - Estamos desenvolvendo pesquisa pois até o presente momento não há nenhuma na temática etnobotânica na comunidade, sendo importantes esses registros.

3 - A responsável pela execução da pesquisa é Maria do Rosário da Silva Conceição, aluna do Programa de Pós graduação em Biodiversidade e conservação da Universidade Federal do Pará.

4 - Os riscos da pesquisa são: medo de não saber responder, de ser identificado, cansaço, vergonha, desconforto ao responder perguntas.

5 - Os benefícios da pesquisa são: documentação, valorização e disseminação dos saberes tradicionais dentro das comunidades de estudo e no meio científico.

Pesquisadora Responsável

E-mail: rosariosilva.bio@gmail.com Tel: (91) 984777941

Termo de consentimento

Declaro que eu fui informado (a) sobre os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e porque o pesquisador precisa da minha colaboração, e da publicação do trabalho, tendo entendido a explicação. Por isso, eu concordo em participar, sabendo que não vou ser favorecido financeiramente e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Mocajuba, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) Participante

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Resolução 466/12do CNS (Conselho Nacional de Saúde)

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA). Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Campus do Guamá. UFPA, Faculdade de Enfermagem do ICS, 2º andar - Sala 13. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: (91) 3201-7735. Fax: (91)3201-8028. E-mail: cepccs@ufpa.com

Apêndice B – Roteiro para as entrevistas

Universidade Federal do Pará

Campus Universitário de Altamira

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

**Pesquisa: PLANTAS ÚTEIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS, NO
MUNICÍPIO DE MOCAJUBA – PA**

Orientadora: Prof Dr Moirah Paula Machado de Menezes

Orientanda: Mestranda Maria do Rosário da Silva Conceição, Fone: (91) 984777941 / E-mail: rosariosilva.bio@gmail.com

Roteiro de Perguntas

Comunidade: São José () Mangabeira () Porto Grande ()

IDENTIFICAÇÃO

1. Nome: _____
2. Idade: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()
3. Há quantos anos mora no local: _____
4. Qual principal atividade: _____
5. Quantas pessoas moram na residência (incluindo o entrevistado): _____

UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS

1-Você usa alguma planta no dia a dia? Como você usa esta planta? E que parte? Onde você encontra esta planta? Com que aprendeu a usar?

PLANTA	USO	E QUE PARTE	ONDE ENCONTRA	COM QUE APRENDEU
--------	-----	-------------	---------------	------------------

--	--	--	--	--

2- Você usa alguma planta para tratar algo específico? O que? Como você usa esta planta? que parte é usada? Onde você encontra esta planta? Aqui segue a lista de espécies mencionadas

PLANTA	O QUE	USO	E QUAL PARTE	ONDE ENCONTRA	ESPECIES MENCIONADAS

3- Você utiliza alguma planta para outro uso? (caso não haja indicação espontânea, dar exemplos: alimentar, construção, madeira, rituais religiosos, etc.). Como você usa esta planta? E qual parte é usada? Onde você encontra essa planta? Aqui segue-se a lista de espécies mencionadas para cada uso mencionado.

PLANTA	USO	QUE PARTE	ONDE ENCONTRA	ESPECIES CITADAS

4-Você e sua família plantam ou cultivam alguma planta? Quais plantas? Que parte da planta? (Incluindo frutas e hortaliças). Onde é a plantação? Qual finalidade (uso próprio ou comercial)?

CULTIVAR PLANTA	QUAIS PLANTAS	QUAL PARTE	ONDE ENCONTRA	USO PROPRIO OU COMERCIAL
--------------------	------------------	---------------	------------------	-----------------------------

Apêndice C - Termo de Autorização para registro fotográfico

Universidade Federal do Pará

Campus Universitário de Altamira

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

**Pesquisa: PLANTAS ÚTEIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS, NO
MUNICÍPIO DE MOCAJUBA – PA**

Orientadora: Prof^a Dra Moirah Paula Machado de Menezes

Orientanda: Mestranda Maria do Rosário da Silva Conceição, Fone: (91)984777941 /

E-mail: rosariosilva.bio@gmail.com

Autorização para Registro Fotográfico

Pelo presente termo, declaro que fui informado (a), de forma clara e detalhada, e estou ciente do objetivo deste trabalho, que é fazer um levantamento etnobotânico de plantas uteis na comunidade. Igualmente fui notificado a respeito da forma de trabalho, que se dará da seguinte maneira: os dados serão coletados através de visitas na comunidade, onde será realizada uma entrevista semiestruturada, através de anotações com os moradores. Fui igualmente prevenido: Da garantia do livre acesso aos dados coletados, e esclarecimento referente aos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados ao trabalho; Da liberdade de desistir do estudo no momento em que desejar, sem que isso me traga prejuízo algum; Da segurança de que será preservado o meu anonimato, e que se manterá o caráter

confidencial das informações relacionadas à minha privacidade; Do compromisso de acesso às informações coletadas, como também dos resultados obtidos; De que serão mantidos todos os princípios ético-legais durante e após a conclusão do trabalho; Da possibilidade de o estudo vir a ser apresentado, divulgado e/ou publicado em todos os veículos de comunicação científica e eventos pertinentes. Eu,-----permito que sejam feitas imagens fotográficas de minha pessoa, de minha moradia e dos locais onde realizo a extração dos produtos florestais e plantio, e que essas imagens sejam divulgadas em posteriores trabalhos científicos.

Icatu, ____ de _____ de _____.

Participante da pesquisa

Pesquisadora Responsável

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PLANTAS ÚTEIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS, NO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA

Pesquisador: MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 83714324.0.0000.0018

Instituição Proponente: Campus Universitário de Altamira

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.319.650

Apresentação do Projeto:

O uso de espécies vegetais são para diversas finalidades, em diferentes culturais ao longo da humanidade. São utilizadas e transmitidas através de gerações, tem uma importância para os seres humanos na cultura para as populações tradicionais. Tendo como objetivo conhecer as plantas úteis nas comunidades quilombolas, no Município de Mocajuba-Pá. Metodologia será a entrevista semiestruturada, utilizada a técnica bola de neve para a seleção dos participantes. turnê guiada com os informantes, registros fotográficos. Os dados serão tabulados no excel, os índices etnobotânicos como valor de uso de cada espécie será calculado utilizando a fórmula $VU=U/n$. Espera-se que com os conhecimentos dos moradores, identificar as variedades de plantas, como se dá o uso, locais de obtenção.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer as plantas úteis nas comunidades quilombolas, no município de Mocajuba Pá

Objetivo Secundário:

1. Identificar as espécies úteis para a comunidade; 2. Identificar taxonomicamente as espécies; 3. Identificar os usos mais frequentes; 4. Identificar as partes das plantas mais utilizadas; 5. Identificar o local de obtenção das plantas úteis; 6. Observar se há influência das crenças antigas na prática do conhecimento etnobotânico.

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 7.319.650

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Do informante não saber responder as perguntas, cansaço, vergonha entre outras. Assim como o mal uso dos dados.

Benefícios:

Será de suma importância para as comunidades registrar esses conhecimentos que vem sendo transmitido através de gerações, só que com o avanço das tecnologias saída dos jovens das comunidades em buscar de novas oportunidades esse conhecimento está sem perdendo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo encaminhado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução número 466/12 do CNS/MS. Trata ainda em responder pendências citadas no parecer nº 7.318.513, que depois de ser avaliado por este colegiado, entende-se como, pendências resolvidas e aceitas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados, nesta versão, contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2428704.pdf	27/12/2024 00:31:16		Aceito
Outros	Documento_atualizado_com_pendencia.pdf	27/12/2024 00:30:41	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Outros	termo_consentimento_instituicao.pdf	27/12/2024 00:29:27	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_Maria_do_Rosario_da_S_Conceicao.pdf	18/12/2024 01:07:37	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Outros	Documentos_com_pendencias.pdf	18/12/2024 01:03:06	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 7.319.650

Outros	termo_de_aceite_presidente_icatu.pdf	18/12/2024 00:57:55	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Outros	termo_de_aceite_presidente_mangabeira.pdf	18/12/2024 00:55:40	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Outros	documentos_com_pendencia.pdf	03/10/2024 17:23:18	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_onus_financeiro.pdf	03/10/2024 17:18:14	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Consentimento_Livre_Esclarecido.pdf	03/10/2024 17:17:40	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	02/10/2024 11:49:45	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Outros	Curriculos_Lattes.pdf	02/10/2024 01:18:30	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Outros	Termo_de_Autorizacao_para_registro_fotografico.pdf	02/10/2024 00:45:52	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Outros	Questionario.pdf	02/10/2024 00:44:04	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Outros	modelo_termo_de_aceite_do_orientadorassinado.pdf	02/10/2024 00:42:28	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	carta_encaminhamento.pdf	02/10/2024 00:27:21	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_compromisso_pesquisador.pdf	02/10/2024 00:25:41	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	02/10/2024 00:24:25	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	02/10/2024 00:24:00	MARIA DO ROSARIO DA SILVA CONCEICAO	Aceito

Situação do Parecer:

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamã, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamã **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepcca@ufpa.br

Página 03 de 04

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 7.319.650

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 27 de Dezembro de 2024

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))